



VOZ PASSIVA SINTÉTICA E REFLEXIVA

Nem sempre o sujeito da oração é aquele que pratica a ação expressa pelo verbo – o sujeito pode ser aquele que sofre a ação expressa pelo verbo. Isso acontece quando o verbo está na voz passiva, e dizemos que neste caso o sujeito é paciente.

Só verbos transitivos diretos podem ser usados na voz passiva, e de acordo com a construção da frase classificamos a voz passiva em analítica ou sintética.

Uma frase na voz passiva sintética é formada pelo verbo na terceira pessoa mais um pronome apassivador. Observe:

Alugam-se apartamentos.

Vendem-se flores.

Compram-se roupas e brinquedos usados.

Não se via ninguém no auditório.

Uma frase na voz passiva sintética pode ser transformada em voz passiva analítica, dando mais destaque ao sujeito e menos ao verbo. Essas construções, entretanto, soam estranhas por já estarmos acostumados a usar a voz passiva sintética no cotidiano. Veja:

Alugam-se apartamentos. → Apartamentos são alugados.

Vendem-se flores. → Flores são vendidas.

Compram-se roupas e brinquedos usados. → Roupas e brinquedos usados são comprados.

Não se via ninguém no auditório. → Ninguém era visto no auditório.

VOZ REFLEXIVA

A voz reflexiva, por sua vez, acontece quando o sujeito é ao mesmo tempo agente e paciente, ou seja, quando pratica e sofre a ação ao mesmo tempo. Na voz reflexiva há sempre um pronome oblíquo átono (me, te, se, nos ou vos) acompanhando o verbo. Este pronome é complemento do verbo transitivo direto.

O menino se feriu com a tesoura.

Sacrifiquei-me por meus filhos.

Depois da trilha, nos banhamos na cachoeira.

